

Reservas foram negativas até final de agosto

O chefe do Departamento de Operações Internacionais do Banco Central, Carlos Eduardo de Freitas, revelou ontem que as reservas internacionais do Brasil, até o final de agosto, eram negativas, porque o País estava com US\$ 738,8 milhões a menos no balanço de pagamentos e com US\$ 4,3 bilhões a menos nos haveres líquidos externos.

Ele explicou que as reservas internacionais de um país são divididas em três tipos:

1) Liquidez internacional (todo o dinheiro que o Brasil tem ou receberá de fora, em um prazo de 360 dias, como pagamento, por exemplo, de exportações);

2) Balanço de pagamentos (a liquidez internacional menos todo o dinheiro que o Brasil terá que pagar a outros países em um prazo de 360 dias, como, por exemplo, o pagamento de importações);

3) Haveres líquidos externos (todos os compromissos assumidos pelo Brasil até o momento, com a concessão de empréstimos ou a tomada de empréstimos).

Até o final de agosto — explicou Freitas — o Brasil tinha uma liquidez internacional de US\$ 4,2 bilhões, mas, como tinha pagamentos a favor superiores ao que receberia de fora, ficou com reservas negativas de US\$ 738,8 milhões. Somando-se a isso, o Brasil assumiu compromissos de US\$ 4,32 bilhões. A maior parte desses empréstimos, porém, é para os Projetos I e II. E como os US\$ 1,6 bilhão do Projeto I e os US\$ 2,7 bilhões do Projeto II serão repassados pelo Banco Central a empresas privadas, essa dívida deixará de ser do governo. Ou seja, os US\$ 4,3 bilhões dos Projetos I e II serão descontados dos US\$ 4,32 bilhões das reservas negativas de haveres líquidos externos.